

GOVERNANÇA DO RISCO, COMPLEXO DO AÇU E MÍDIA: uma análise da comunicação dos riscos decorrentes do empreendimento

Avanço de investigação em curso

GT15- Meio Ambiente, sociedade e desenvolvimento sustentável

CLISIA ELINE DOS ANJOS CAMPOS

RESUMO

Complexo do Açú, maior empreendimento porto-indústria da América Latina, representa a modernidade desejada, o progresso, que amplia oportunidades e riscos. No enfrentamento dos riscos é necessário que as decisões sejam tomadas coletivamente, esse processo decisório participativo é a governança do risco. Nesse processo a comunicação dos riscos é essencial e a mídia desempenha papel fundamental. O objetivo proposto neste trabalho é identificar como o empreendimento foi retratado pela mídia, mais precisamente, como ocorreu a comunicação dos riscos e do processo de gerenciamento dos mesmos. As notícias foram coletadas em dois portais de notícias. Após serem categorizadas, foi realizada análise quantitativa e qualitativa. Os resultados demonstram que são poucas as notícias sobre situações futuras, o que evidencia que não há efetiva comunicação dos riscos.

Palavras-chave: Porto do Açú; Comunicação do risco; Governança do risco.

Introdução

O Complexo Industrial do Porto do Açú é o maior empreendimento porto-indústria da América Latina e a previsão é que esteja entre os três maiores Complexos Portuários do mundo. É a modernidade desejada que representa o progresso e amplia tanto as oportunidades quanto os riscos¹. O empreendimento acarreta “efeitos colaterais” (Beck, 2010) sociais, econômicos, ambientais e políticos em toda a região norte fluminense. Campos dos Goytacazes e São João da Barra, localizados no norte do Estado do Rio de Janeiro, são os dois municípios diretamente mais afetados pelo empreendimento, e, múltiplos serão (são) os riscos a serem enfrentados, dentre eles as situações decorrentes da atual crise financeira pela qual passa o grupo responsável pelo empreendimento², riscos estes que hoje se tornaram situações reais.

Devido ao processo de transformação em direção ao futuro uma das questões importantes são os riscos. Risco tem a ver com antecipação e na gestão de risco é necessário um processo decisório participativo, onde as decisões sejam tomadas coletivamente por atores, governamentais e não governamentais, esse processo participativo é a governança do risco (Renn, 2008). Essencial nesse processo é a comunicação dos riscos e a mídia desempenha papel fundamental, pois, além de

¹ O termo *risco* refere-se às situações futuras, uma vez que o núcleo da consciência do risco não está no presente, mas no futuro, buscando hoje tomar precauções para evitar ou mitigar as situações previstas (Beck, 2010).

² LLX Logística S. A. é a empresa responsável pela construção do empreendimento, pertence ao Grupo EBX – do empresário Eike Batista. A LLX foi criada em 2007, com o propósito de desenvolver projetos de três portos: Porto Brasil (Peruíbe/SP - em decorrência de problemas com licenças ambientais o projeto foi suspenso em 2008); Porto Sudeste (Itaguaí/RJ - início das operações era previsto para 2012, as obras do empreendimento estão em andamento); e Porto do Açú (São João da Barra/RJ - inicialmente as operações estavam previstas para iniciar no primeiro trimestre de 2010, após a previsão era julho de 2013). *Estudo de Viabilidade Econômico-Financeira da LLX Logística S.A.* (2008).

comunicar as informações acerca dos riscos, fomenta o debate público acerca dessas questões. Assim, o tripé – governança do risco/comunicação/participação – será o norteador do presente artigo³.

Inicialmente se propunha identificar os riscos previstos nos cenários prospectivos delineados pelo próprio empreendedor na Avaliação Ambiental Estratégica (AAE)⁴ e analisar a participação social no processo de governança desses riscos, ou seja, analisar o que estava sendo feito hoje para minimizar os impactos previstos prospectivamente. Todavia, no curso da pesquisa, a dinâmica das recentes transformações redesenhou um novo cenário, contratos foram rescindidos, empresas desistiram da instalação no Complexo do Açú, outras encerram atividades, centenas de pessoas foram demitidas. Esse novo cenário, com situações reais que afetaram as expectativas e aumentaram as incertezas acerca do empreendimento, tornou sem sentido a análise do processo de gerenciamento dos riscos com base nos cenários prospectivos – hoje a incerteza em torno do empreendimento torna contingente todas as projeções –, e impossibilitou a continuidade da pesquisa, ao menos com os objetivos anteriormente pretendidos. Assim, optou-se por inverter, ou seja, ao invés de identificar os riscos previstos prospectivamente e analisar o processo de governança desses riscos, será realizado um estudo retrospectivo, buscando verificar como o Complexo do Açú foi retrato e como as informações referentes aos riscos decorrentes da implantação do empreendimento foram comunicadas. Deste modo, novos objetivos foram estabelecidos: identificar como o Porto do Açú foi retratado pela mídia⁵; verificar como ocorreu a comunicação dos riscos, buscando relacionar quais as informações sobre os riscos foram divulgadas; e identificar quais são os principais atores que participaram do processo de enfrentamento desses riscos.

A literatura sobre o tema ainda é escassa e poucos são os trabalhos sobre governança e comunicação do risco. Especificamente, sobre o Porto do Açú, embora se tenha encontrado alguns trabalhos sobre o empreendimento, nenhum deles se propôs aos objetivos aqui pretendidos.

O artigo será dividido em quatro seções. Na primeira será apresentada revisão de literatura sobre risco, governança e comunicação do risco. Na segunda serão apresentadas algumas informações sobre o Complexo do Açú, bem como serão expostos alguns estudos realizados sobre o empreendimento. Na terceira seção, serão apresentados os aspectos metodológicos, optou-se pela coleta eletrônica em dois portais de notícias, um nacional e outro local, após a categorização foi realizada a análise quantitativa e qualitativa das notícias. Na quarta e última seção serão apresentados os resultados, os quais indicam que a maior parte das notícias retratam situações já ocorridas, poucas são as notícias sobre situações futuras, o que demonstra restar comprometida a informação e, conseqüentemente, a participação no processo de governança do risco.

1. Risco e Governança do Risco

Nas sociedades modernas o risco tornou-se parte essencial, e por esta razão inspira análises sobre a evolução das estruturas de governança relativas ao enfrentamento das incertezas em um mundo cheio de contingências (Aven; Renn, 2010).

Os riscos indicam o que precisa ser evitado, tem a ver com antecipação de situações projetadas para o futuro, possibilitando definir e organizar a atuação presente, ou seja, "tornamo-nos ativos hoje para evitar e mitigar problemas ou crises do amanhã ou do depois do amanhã, para tomar precauções em relação a eles" (Beck, 2010, p. 40).

³ Este trabalho é parte da pesquisa que está em curso para conclusão da dissertação da mestrado.

⁴ A AAE, realizada pela LLX, estabelece que os objetivos pretendidos era apontar situações prospectivas possibilitando a previsão de riscos socioambientais e a tomada de decisões na atualidade que possam evitar problemas futuros. *Avaliação Ambiental Estratégica. Complexo Industrial e Portuário do Açú* (2009).

⁵ Importante esclarecer que a mídia que será analisada neste trabalho é a mídia eletrônica, mas precisamente, portal de notícias.

Várias são as questões de risco, mesmo a poluição do meio ambiente é vista como problema social. Todavia, não são somente as questões ambientais que são vistas como risco, “os conflitos sociais deixam de ser tratados como problemas de ordem e segurança e começam a ser considerados como problemas de risco” (Esteve, 2009, p. 91).

Com o novo milênio, o debate sobre risco passou para o campo dos riscos sociais. Surge o debate entre a natureza dos riscos, onde se discute se os riscos são construções sociais ou fenômenos reais, ou seja, é o construtivismo social *versus* realismo. Sendo que a questão central discutida é se o risco, apontado pelas estimativas técnicas representam probabilidades objetivas de danos ou apenas refletem as convenções de um grupo de elite de profissionais de risco, que possam reivindicar as estimativas de grupos de interesses. Esta mudança de foco acirrou o debate entre perícia e percepção, ou seja, o debate entre a base científica e a preocupação baseada em respostas políticas (Renn, 2008).

Ao falar de perícia é imprescindível mencionar a questão dos “sistemas peritos”, ou seja, dos “sistemas de excelência técnica ou competência profissional”, uma vez que é através deles que são fornecidas as “garantias” (Giddens, 1991). Atrelada à perícia e ao risco está a confiança, a qual é necessária na vida cotidiana atual (Giddens, Beck, Lash, 1995). Para Giddens (1991) a confiança não pressupõe a existência de encontro com indivíduos ou grupos de indivíduos que sejam por ela responsáveis. Assim, as relações de confiança, ou seja, a verdade é produzida por especialistas, ou seja, sistemas peritos.

Dois pontos centrais são o reconhecimento e a interpretação dos riscos. Em relação ao reconhecimento, Beck (2010) sustenta que os riscos são invisíveis e muitas vezes passam imperceptíveis pelos afetados. Para este sociólogo os riscos são construídos socialmente⁶ por atores que tem seus interesses parciais e quando começam a ficar visíveis emerge a questão da aceitação. Para Giddens (1991) a aceitação também decorre do reconhecimento da existência de um risco, não só da possibilidade de que as coisas possam dar erradas, como também que essa probabilidade pode não ser afastada. E neste contexto, entre reconhecimento e aceitação, entra a questão da interpretação do conteúdo dos riscos. Trata-se de um ponto central, pois há uma pluralização dos referenciais de risco, em termos de valores e interesses que variam de acordo com os diversos interesses, "cada ponto de vista interessado procura armar-se com definições de risco, para poder dessa maneira rechaçar os riscos que ameaçam seu bolso" (Beck, 2010, p. 36).

Neste ponto, vale dizer que para Giddens (1991) os peritos frequentemente escondem a existência dos riscos ou camuflam a verdadeira natureza desses riscos "a serviço" dos clientes⁷. Adescoberta por parte do leigo deste tipo de ocultamente é danosa, e, mais danosa ainda, é a circunstância em que os riscos não são percebidos pelos peritos (Giddens, 1991). Essa descoberta implica na quebra da confiança, bem como os risco que tornam-se situações reais, pois como aponta Beck (2010), mas uma vez vividos os riscos a confiança é violada.

Ligada à questão do risco está a governança do risco. Governança do risco é o processo que envolve identificação, avaliação, gestão e comunicação dos riscos. Nesse processo são considerados os fatores contextuais, tais como arranjos institucionais, cultura política e as diferentes percepções de risco, neelas decisões devem ser tomadas coletivamente por atores governamentais e não governamentais (Renn, 2008). Ou seja, o processo de governança do risco corresponde ao processo decisório coletivo, no qual aos vários atores sociais são dadas as mesmas oportunidades de participação (Di Giulio, 2010).

As sociedades modernas são caracterizadas por uma pluralidade de valores e visões de mundo, os grupos sociais entram no processo de governança do risco com condições diferentes de

⁶ Para Luhmann os riscos são produto de uma seleção e são os fatores sociais que orientam este processo de seleção (Luhmann, 1992).

⁷ Considerando o foco deste trabalho não se pode esquecer que a imprensa é uma grande empresa capitalista, de modo que tomadas de posições contra o capitalismo são pouco prováveis (Miguel, 1999).

conhecimento sobre as informações do risco, uma vez que a percepção de risco varia entre os diferentes grupos de atores. Tornando-se necessário que essa pluralidade seja levada em consideração (Aven; Renn, 2010). Por isso, em termos de governança do risco, é através do debate que se define o papel e a relevância dos diferentes conhecimentos, contribuindo para o aumento da legitimidade e da reflexão dos valores sociais e culturais na tomada coletiva de decisões. Importante é que as decisões sejam tomadas levando em consideração as opiniões divergentes, o que não significa dizer, que seja obrigatório o consenso, encontrar esse consenso é a exceção e não a regra (Renn, 2008).

Aven e Renn (2010) atentam para a importância do risco abranger tanto as estimativas técnica do dano, como a compreensão do contexto social e da cultura política em que os riscos ocorrem, ou seja, não são apenas as dimensões factuais de risco que devem ser consideradas, mas também deve ser incluído o contexto sociocultural. A importância da inclusão do contexto sociocultural está no fato dos riscos representarem o que as pessoas observam na realidade, uma vez que os riscos são criados e selecionados por atores humanos. Assim, o processo de governança do risco não é algo que possa ser aplicado de forma padrão é importante considerar os fatores contextuais em que o mesmo ocorre.

1.1. Comunicação dos Riscos

A comunicação dos riscos é fundamental e esta presente em todas as fases do processo de governança do risco (Renn, 2008). Isto porque, é necessário que todos os atores entendam as situações de incerteza e participem do processo de gerenciamento das mesmas, além do que são as informações que fomentam as discussões e a participação dos diversos atores na tomada de decisões (IRCG, 2005).

As instituições responsáveis pela avaliação e gestão dos riscos devem trabalhar de uma forma aberta e transparente durante todo o processo de governança do risco, o que significa que devem divulgar as informações, utilizando linguagem acessível e compreensível, não só aos atores sociais envolvidos, mas ao público em geral. É através da comunicação que se possibilita a inclusão e promove-se o diálogo (Aven; Renn, 2010). Por isso, uma comunicação eficaz é a chave para a criação de confiança no gerenciamento dos riscos (IRCG, 2005).

Para Renn (2008) o objetivo da comunicação é receber o apoio público e mobilizar outros grupos para a causa própria, uma vez que quanto maior a mobilização, mais provável é que os interesses sejam incorporados na decisão final. Neste ponto, vale destacar que Renn (2008) ao abordar os riscos sob a perspectiva da teoria sistêmica de Luhmann destaca que a sustentabilidade dos sistemas sociais depende da capacidade de meios de troca e que a mídia é a interação dentro e entre os sistemas.⁸

A mídia é o mais importante *meta sistema perito*, uma vez que legitima e deslegitima diversos sistemas peritos, garantindo (ou não) a confiança na eficácia destes (Miguel, 1999). As notícias divulgadas na mídia influem diretamente na percepção das pessoas, além de influenciar a entrada ou permanência nos debates do público em geral e na arena política. Ou seja, é a mídia que coloca (escolhe) os temas em pauta:

“os jornais e os noticiários de rádio e TV elegem temas, apresentam os fatos relevantes para a compreensão de tais temas e ainda, num processo mais complexo e mais a longo prazo ajudam a estabelecer os valores que presidirão a apreciação desta realidade construída” (Miguel, 1999).

⁸ Para Luhmann (1984, 1986 b *apud* Renn, 2008) as sociedades estão autopoieticamente organizadas e definem a sua própria realidade, bem como a imagem do mundo exterior. Assim, cada observador está preso em um sistema social que fornece significados construídos de racionalidade e identidade. A sustentabilidade dos sistemas sociais depende da capacidade dos meios de troca. Por esta razão, a comunicação, na perspectiva sistêmica e autopoietica como formulada por Luhmann, é elemento fundamental.

Segundo Luhmann no critério de seleção das informações “os meio de comunicação interessam-se por aquilo que é verdadeiro só sob condições fortemente restritivas, condições que se distinguem claramente daquelas da pesquisa científica. O problema, portanto, não está na verdade, mas na seletividade, que é inevitável”(Luhmann, 2005, p. 56).

Para Beck (2010) os bons argumentos, ou ao menos aqueles capazes de se impor publicamente, são convertidos em condição prévia do sucesso. Pelo censo comum o progresso é desejado, representa o desenvolvimento e oportunidades. Os riscos, quando apontados pelos meios de comunicação são acompanhados de argumentos legitimadores do progresso, e essa é a imagem que prevalece, pois a mídia molda as percepções de risco das pessoas (Di Giulio; Figueiredo; Ferreira, 2008). É o que Bech (2010) denomina de “efeito colateral latente”, que se traduz na aceitação e legitimação dos riscos, prevalecendo o “*in dubio pro progresso*”, e isto quer dizer: “na dúvida deixa estar”.

A importância que vem sendo dada ao tema da comunicação do risco se deve aos debates ocorridos nas sociedades acerca da abertura do processo decisório, da participação pública e da democracia, bem como da consciência de ser possível lidar de forma mais eficaz com as respostas públicas aos riscos, se as pessoas afetadas puderem participar desse processo (Di Giulio, 2010). Assim, a comunicação dos riscos, ou seja, a divulgação e compartilhamento das informações é fundamental para a participação pública na tomada de decisões. Tamanha é relevância da questão que:

“(…) em alguns países europeus, como França e Reino Unido, há legislação que estabelece como necessária a obtenção de *input* do público antes que sejam tomadas decisões em áreas caracterizadas por incerteza. Este crescente interesse na participação pública em assuntos de políticas tidas como técnicas está relacionado, na opinião destes autores, ao reconhecimento dos direitos humanos básicos que devem ser respeitados numa democracia, ao reconhecimento pragmático da importância de evitar políticas impopulares e à necessidade de aumentar a confiança pública nos processos decisórios e no compartilhamento de informações.”(Rowe, 2004; Frewer, 2005 *apud* Di Giulio, 2010)

2. O Complexo do Açú

O Porto do Açú teve a pedra fundamental lançada no final do ano de 2006, sua construção foi iniciada em outubro de 2007, inicialmente, o início das operações estava previsto para 2010, depois para julho de 2013 e agora não há uma data definida. O Porto do Açú em conjunto com o Distrito Industrial de São João da Barra formarão o Complexo Industrial do Porto do Açú, no qual, segundo o empreendedor, está (ou estava) prevista a instalação de siderúrgicas, cimenteiras, Unidade de Construção Naval, complexo termelétrico, plantas de pelotização de minério de ferro, Unidade para Tratamento de Petróleo, indústrias *offshore*, dentre outros empreendimentos⁹. Além destes empreendimentos, ligado diretamente ao Complexo do Açú, há o Mineroduto Minas–Rio, que possui 525 Km de extensão e atravessa 32 municípios mineiros e fluminenses, ligando o município de Conceição do Mato Dentro (MG) a São João da Barra (RJ)¹⁰.

Na construção do Complexo Industrial do Porto do Açú a estimativa era de um investimento conjunto de U\$ 40 bilhões e geração de 50 mil empregos¹¹. Assim, considerando as proporções do

⁹ Informações disponibilizadas no site da LLX. Acessado em 18 de outubro de 2012 de <http://www.llx.com.br/pt/superporto-do-acu>.

¹⁰ Informações disponibilizadas no site da *Anglo American*. Acessado em 20 de outubro de 2012 de <http://www.angloamerican.com.br>.

¹¹ Segundo o Relatório elaborado pela Comissão da ALERJ, o empreendimento deverá gerar 50 mil empregos diretos e indiretos e, por efeito de indução, outros 150 mil serão criados. Tanto o governo federal, quanto o estadual e municipal apoiam o empreendimento através de incentivos fiscais. Acessado em 27 de novembro de 2012 de

empreendimento, a construção e implantação do Complexo do Açú implica em grandes transformações e impactos, conseqüentemente, trará oportunidades, mas também situações de riscos para toda região norte fluminense, principalmente para os municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra.

As informações contidas na AAE preveem que o número de habitantes em São João da Barra e Campos dos Goytacazes chegue em 2025, respectivamente, a 232 e 707 mil habitantes¹². Esse incremento populacional¹³ geraria, em razão do aumento das demandas, uma série de riscos ao atendimento das necessidades sociais básicas, tais como: transporte coletivo; saúde, entre outras. Além dos riscos sociais, decorrentes da urbanização acelerada, há os riscos ambientais. No que diz respeito à qualidade do ar a previsão é que, apesar dos valores previstos estarem dentro dos limites estabelecidos pela legislação ambiental vigente, os impactos negativos na qualidade do ar serão muito significativos. Há ainda os sérios riscos de acidente ambientais, em decorrência da manipulação e armazenamento de diversas substâncias (o número de acidentes previstos para o Porto do Açú em 2022 é de 11,48 por ano).

Dentre alguns dos riscos que estavam previstos na AAE, já é possível constatar a ocorrência de situações reais, como por exemplo, a salinização¹⁴ das águas na região do Complexo do Açú. Tal questão já é objeto de ação judicial, e essa é apenas uma das diversas questões judiciais¹⁵ que envolvem o Complexo do Açú, várias são as questões ambientais; às referentes ao direito de propriedade, como as desapropriações e servidões; e até mesmo a autorização concedida pela Agência Nacional de Transporte Aquaviário (ANTAQ) é questionada judicialmente.

Neste contexto, vale destacar que no estudo sobre governança em áreas de grande empreendimento, precisamente no caso do Complexo do Açú, foi constatado que:

“As obras referentes à implantação do Complexo Industrial-Portuário do Açú (CIPA) têm sido executadas na contramão dos estatutos normativos e legais previstos na legislação ambiental brasileira e das convenções internacionais de defesa e proteção da natureza. A localização do empreendimento, no litoral norte fluminense parece colapsar todas as recomendações, princípios e fundamentos norteadores da avaliação de impactos ambientais (AIA), além de fragilizar, em particular a participação das populações locais nas decisões e negociações sobre o empreendimento.” (Tristão, 2012)

Em relação ao entendimento da população de São João da Barra sobre a implantação do empreendimento, pesquisa já realizada indica que os moradores possuem consciência sobre os benefícios e sobre os danos socioambientais, mas priorizam as repercussões positivas e a expectativa é que os benefícios econômicos serão maiores que os danos ambientais (Kury; Rezende; Pedlowiski, 2010). Os autores apontam que tal percepção se deve ao fato de que:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/comtemp.nsf/Od034cff75b288de03256bb1005be7f8/b6fa6edb57786f6f832579f9006b0ae3?OpenDocument>.

¹² De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o número de habitantes de Campos dos Goytacazes e São João da Barra atualmente é de, respectivamente, 463.731 e 32.747

¹³ Esse aumento populacional pode ocasionar a favelização, que seria o risco no primeiro momento, uma vez que “a busca do “eldorado” do emprego e a qualificação da mão de obra incompatível com a demanda final do empreendimento geram uma forte carência habitacional e a necessidade de políticas sociais e de assistência providas pelo poder público” (Ribeiro, 2010, p. 46/47).

¹⁴ Na AAE, dentre as recomendações de controle dos impactos antevistos, consta a necessidade de planejamento cuidadoso na exploração, pois sendo esta realizada de forma inadequada pode ocorrer “contaminação das águas subterrâneas por intrusão da cunha salina”.

¹⁵ A MMX, empresa responsável pelo empreendimento aqui em questão, é a mesma empresa que em março deste ano, desistiu do projeto para explorar minério de ferro na região de Atacam, no Chile. As obras do empreendimento encontravam-se paralisadas por decisão judicial.

“o início da construção do CPIA gerou uma série de expectativas positivas nos habitantes da sua região de entorno. Isto se deu porque sua implantação foi acompanhada por uma campanha de propaganda impulsionada pelo Grupo EBX (apoiada pela mídia regional) que enfatizava as possibilidades de ampliação do número de postos de trabalho. Esta campanha contribuiu para não apenas aumentar as esperanças de melhora no plano individual, mas também de desenvolvimento econômico na escala municipal. O fato é que praticamente a totalidade dos entrevistados (96%) já tinha ouvido falar do CPIA, e 81% afirmaram acreditar que o empreendimento trará desenvolvimento para a região.” (Kury; Rezende; Pedlowiski, 2010)

Segundo Beck, risco e incerteza são elementos constitutivos da atuação econômica e, justamente, a “miopia econômica”, ou seja, o olhar dirigido às vantagens econômicas é o primeiro fundamento para suas interpretações equivocadas. Isto porque, “o invisível não pode competir com o visível” (Beck, 2010, p. 54), e as expectativas das vantagens esperadas acabam, de certa forma, se tornando mais presentes do que os riscos que possam ocorrer. Essa expectativa dos benefícios econômicos, provavelmente, é resultado do discurso utilizado na propaganda do empreendimento, pois, “a publicidade é um discurso ‘estratégico’ por excelência” (Fairclough, 2001, p. 259). Por isso, muitas vezes aqueles que apontam os riscos acabam vistos como “estraga-prazeres e produtores de risco” (Beck, 2010, p. 55).

Todavia, as mudanças ocasionadas pelo empreendimento devem ser levadas em consideração no planejamento do desenvolvimento local. E, segundo Buarque (2008) no planejamento do desenvolvimento local deve-se adotar uma postura crítica, duvidar das certezas e verdades absolutas, assim como evitar o otimismo eufórico. Além do que, o desenvolvimento bem sucedido depende também da capacidade da sociedade e dos atores envolvidos se estruturarem e mobilizarem, ou seja, pode-se dizer que “o desenvolvimento local é o resultado de múltiplas ações convergentes e complementares” (Buarque, 2008, p. 26).

Vale registrar, o depoimento do pesquisador Alcimar Chagas sobre os impactos do empreendimento sobre o município de São João da Barra:

“(…) Alcimar Chagas vê um forte viés privatista e uma ausência quase completa do poder público e seu papel regulador. Na visão do pesquisador, o investimento vem de fora para dentro (exogenamente) e ninguém tem controle sobre tal fato. O empreendedor responsável pelo futuro complexo é quem detém o controle de todo o processo, desde o entrosamento e articulação com a área política até a contratação da empresa para elaborar os estudos ambientais. Faltariam, na atualidade, governo atuante e sociedade civil organizada, esta última completamente despreparada e sem informação.” (Ribeiro, 2010, p. 63)

O processo de governança do risco é um processo participativo, onde as decisões são tomadas coletivamente. Todavia, a população do município de São João da Barra, não se sente capaz de interferir em qualquer dos resultados decorrentes da implantação do empreendimento (Kury; Rezende; Pedlowiski, 2010).

Dentre os riscos decorrentes da implantação do empreendimento os estudos já realizados apontam:

“(…) extinção de espécies, forte incremento populacional, com aumento da pressão sobre o ambiente, deslocamentos de famílias e desestabilização da economia agrícola familiar, restrição às atividades de pesca, risco de interferência nos sítios arqueológicos, risco social relacionados

às incertezas e expectativas, o que está relacionado à transformação do modo de vida e trabalho das várias famílias impactadas por este empreendimento.” (Tristão, 2012)

“(…) crescimento demográfico acentuado devido à necessidade de importação de mão-de-obra. Estes fatos, somados à baixa infraestrutura da região, poderão ocasionar um colapso nos sistemas de manutenção e serviços urbanos, além de outras consequências comuns ao processo de crescimento urbano acelerado como: ocupação de áreas de risco e APPs, favelização, violência, aumento do custo de vida, etc.” (Coutinho, 2009)

3. Aspectos Metodológicos

Optou-se por realizar a pesquisa em dois portais de notícias, um nacional e outro local. Para estabelecer em quais portais seriam coletadas as notícias, adotou-se os seguintes procedimentos: foram indexadas as expressões “portal de notícias” e “portal de notícias campos dos goytacazes” no *google*, o primeiro resultado na busca foi, respectivamente, G1 e Ururau. Assim, esses foram os dois portais de notícias escolhidos.

Feito isto, o próximo passo foi a coleta eletrônica das notícias. Nos dois sites a foi indexada a expressão “porto do açu”. Seleccionadas, as notícias foram colocadas em ordem cronológica. Em seguida foram descartadas as notícias repetidas¹⁶ e as que não se referiam ao Porto do Açú. Formado o *corpus*, a pesquisa foi dividida em duas etapas.

O primeiro passo da primeira etapa foi a realização de uma pré-análise das notícias. Feito isto, foi realizada nova leitura e categorização das notícias. Vale dizer, que nos procedimentos realizados nesta etapa foram utilizadas as técnicas da análise de conteúdo, a qual consiste em “*um conjunto de técnicas de análise das comunicações*” (Bardin, 2011, p.37), técnicas estas que são reinventadas e adequadas de acordo com os objetivos pretendidos com a pesquisa.

Considerando os objetivos propostos estabeleceu-se que as notícias seriam divididas em duas categorias: presente e futuro. Na primeira se agrupam as notícias que retratam situações já ocorridas ou que estivessem ocorrendo; na segunda as notícias que falam sobre situações futuras, ou seja, que ainda irão acontecer. Agrupar as notícias nessas duas categorias possibilita verificar se há comunicação dos riscos, isto porque, como já dito, risco tem a ver com futuro, com antecipação das situações.

Todavia, essas duas categorias não foram consideradas satisfatórias para identificar o conteúdo das notícias, ou seja, quais os riscos foram divulgados. Assim, buscando identificar quais os riscos são comunicados, quatro subcategorias foram estabelecidas: ambiental, econômica, política e social. Na ambiental foram enquadradas todas as notícias que dizem respeito às questões referentes ao meio ambiente; na subcategoria econômica as referentes à investimentos, contratos com outras empresas e todas que se referem a alguma atividade econômica; na política enquadram-se as notícias nas quais são mencionados os representantes dos Poderes Executivo ou Legislativo, seja no âmbito municipal, estadual ou federal; e, na subcategoria social, considerando que todos os riscos produzem, de uma certa forma, impactos sociais, bem como que as outras três subcategorias também acarretam impactos sociais, aqui entraram todas as demais notícias que não se enquadraram nas subcategorias anteriores.¹⁷

Feito isto, com o objetivo de identificar qual o conteúdo das notícias divulgadas, foi realizada uma análise quantitativa das categorias e subcategorias acima descritas. As notícias dos dois portais foram analisadas separadamente, mas ao final foi realizada uma comparação dos resultados obtidos. Dito isso, passamos a segunda etapa da pesquisa.

¹⁶ Algumas notícias, principalmente no porta do G1, eram repetidas, pois tinham sido atualizadas várias vez. Além disso, como no resultado incluem todas as notícias que contém a palavra “porto”, muitas referiam-se a notícias que não eram sobre o Porto do Açú.

¹⁷ A subcategoria ambiental, na forma como ficou estabelecida, pode ser considerada uma categoria residual.

Nesta segunda etapa, a técnica utilizada será a da análise do discurso. O suporte teórico será a Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough, segundo a qual o discurso é apenas um entre muitos aspectos de qualquer prática social. Fairclough se concentra no conceito de intertextualidade, ou seja, como um texto individual baseia-se em elementos e discursos de outros textos. Assim, é através da análise da intertextualidade, que pode ser investigada a reprodução de discursos onde novos elementos são introduzidos, acarretando a mudança do discurso através de novas combinações de discurso (Jorgensen; Phillips, 2002).

Para Fairclough(2001) não é apenas o conteúdo da mensagem que deve ser considerado, mas também o contexto. Assim, é importante considerar não só o que foi dito, mas quando, como e por que, pois a força das palavras está no contexto em que são ditas.

Segundo Fairclough (1995) a mídia influencia diretamente nossas representações da realidade. Assim, o autor propõe que o discurso midiático seja analisado a partir de três pontos centrais: **representação**, verificar como o mundo e os eventos são representados; **identidade**, quais identidades estão envolvidas nessa representação; e **relações**, quais as relações construídas entre os envolvidos na representação. É na análise midiática do processo de representação que pode ser verificado quais as escolhas que foram feitas, ou seja, o que foi incluído ou excluído, o que é dito explicitamente e implicitamente Fairclough (1995).

Com base nesse referencial teórico, buscou-se analisar dois pontos centrais nas notícias que compõem o *corpus*: (a) como as informações dos riscos decorrentes do Complexo do Açúcar são comunicadas pela mídia (de maneira informativa ou persuasiva), ou dito de outra forma, como a implantação do Complexo do Açúcar é representada; (b) quais os principais atores sociais envolvidos.

4. O Complexo do Açúcar em dois portais de notícia

Nesta seção serão apontados os resultados obtidos na presente pesquisa. Conforme já mencionado na seção anterior foi indexada a expressão “porto do açúcar” nos dois portais de notícias. O resultado da busca no site do G1¹⁸ foi de 483 notícias compreendendo o período de outubro de 2006 a julho de 2013 e no site do Ururau¹⁹ de 93 compreendendo o período de maio de 2011 a junho de 2013. Descartando as notícias repetidas e as que não eram referentes ao Porto do Açúcar, o *corpus* da análise ficou constituído por 285 notícias, 199 do portal G1²⁰ e 86 do portal Ururau²¹.

Ao categorizar todas notícias que compõem o *corpus*, enquadrando-as nas categorias presente e futuro, e nas subcategorias, ambiental, econômica, política e social, obtive-se os dados quantitativos expostos na tabela 1.

Tabela 1 - Dados quantitativos das categorias e subcategorias.

	G1		Ururau	
	Presente	Futuro	Presente	Futuro
Ambiental	39	1	8	0
Econômica	48	32	16	5
Política	2	1	20	2
Social	74	2	33	2
Total	163	36	77	9

Fonte: Autora.

¹⁸ O portal foi acessado em 27 e 28 de julho de 2013 de <http://www.g1.com.br>.

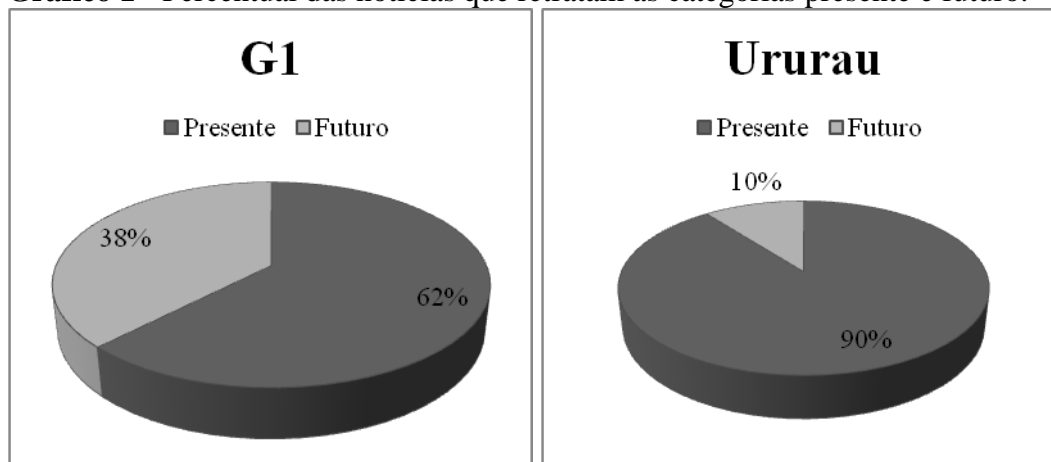
¹⁹ O portal foi acessado em 25 de julho de 2013 de <http://www.ururau.com.br/>.

²⁰ A relação com as 199 notícias estão no Anexo 1.

²¹ A relação com as 86 notícias estão no Anexo 2.

O número de notícias que retratam situações futuras é bem inferior ao número de notícias que retratam situações que estejam ocorrendo ou que já ocorreram. Os percentuais estão ilustrados no gráfico 1.

Gráfico 1 - Percentual das notícias que retratam as categorias presente e futuro.



Fonte: Autora.

Somando as categorias passado e futuro encontrou-se o resultado total do número de notícias de cada uma das subcategorias, conforme pode-se verificar nos dados expostos na tabela 2.

Tabela 2 – Número total das subcategorias, somando os números das categorias presente e futuro.

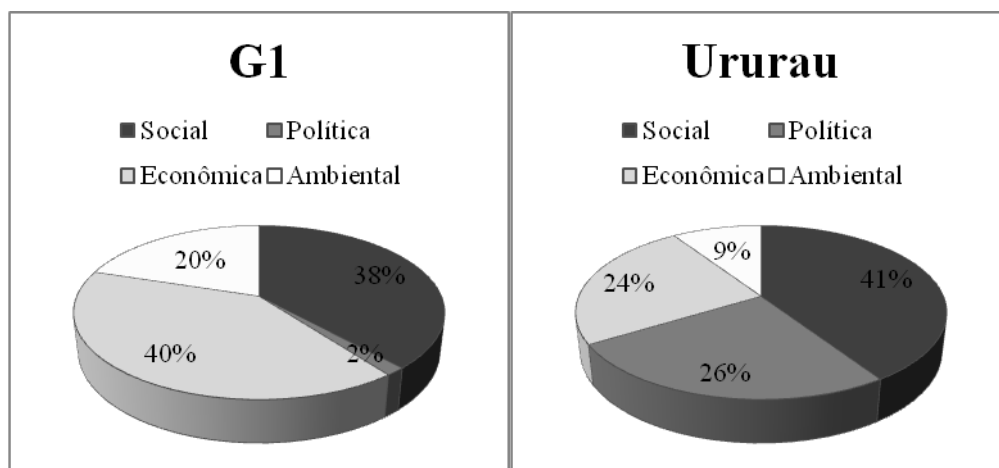
	G1	Ururau
Ambiental	40	8
Econômica	80	21
Política	3	22
Social	76	35
Total	199	86

Fonte: Autora.

Nos dois portais o maior número de notícias foram as referentes à subcategoria social²². Já em relação ao número de notícias que foram menos publicadas os dois portais diferem. No G1 o menor número de notícias foram as da subcategoria política, enquanto que no portal Ururau as notícias que menos aparecem são as ambientais.

Gráfico 2 – Percentual de cada subcategoria das notícias publicadas nos dois portais.

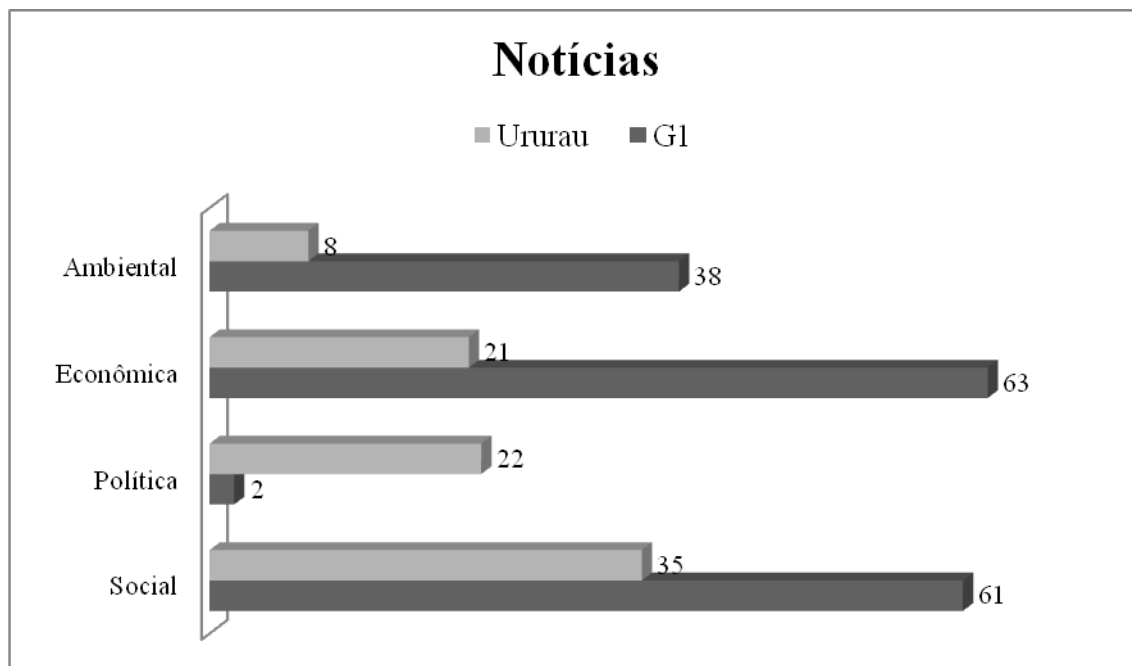
²² Aqui vale lembrar, que essa categoria foi uma categoria residual, enquadraram-se todas as notícias que não foram enquadradas nas outras três subcategorias. Todavia, importante fazer a consideração de que a maior parte das notícias aqui enquadradas foram realmente classificadas como social, com isso o que se pretende dizer, é que a superioridade do número de notícias dessa subcategoria não se deve por ter sido residual.



Fonte: Autora.

Conforme já mencionado, as notícias pesquisadas nos dois portais não cobrem o mesmo período, a primeira notícia no Portal do G1 é de outubro de 2006 e a do Portal Ururau é de maio de 2011. Os dados até aqui apresentados referem-se ao total das notícias dos dois portais. Todavia, entendeu-se que era importante a comparação entre as subcategorias das notícias dos dois portais no mesmo período, assim, foram desconsideradas as 35 notícias do Portal G1 publicadas entre outubro de 2006 a abril de 2011.

Gráfico 3 – Comparação entre o número de notícias publicadas nos Portais G1 e Ururau no período de maio de 2011 a julho de 2013.



Fonte: Autora.

A primeira diferença que se nota ao comparar os dados dos dois portais no mesmo período é que a subcategoria econômica passa a ser a mais divulgada no portal G1. As subcategorias menos publicadas permaneceram as mesmas, ambiental no Ururau e política no G1.

Além dos dados quantitativos referentes as categorias e subcategorias estabelecidas, outros características presente nas notícias chamou atenção. Tais como, no portal Ururau das 87 notícias examinadas, 28 delas utilizam a expressão “Superporto” para se referir ao empreendimento, já nas 199 notícias do Portal G1 a mesma expressão aparece em 4 notícias, sendo que uma delas é a fala do secretário do Estado do Rio de Janeiro “Superporto do Açú vai dar certo” (07/2013). Além disso, conforme já mencionado, a LLX, empresa responsável pelo empreendimento, pertence ao empresário Eike Batista, nas notícias analisadas, verificou-se que o nome do empresário aparece no portal do G1 em 26 notícias e no Ururau é citado em 4 notícias.

Em relação aos outros atores que aparecem nas notícias, além do empresário Eike Batista, pode-se verificar que o Ministério Público tem atuação constante no processo de implantação do empreendimento. “Ministério Público” ou “MPF” é o ator mencionado em 11 notícias no Portal G1 e em 5 notícias no Portal G1. O Ministério Público do Trabalho é mencionado 2 vezes nos dois portais. Os produtores rurais são atores que também aparecem nas notícias do Portal G1 (6 vezes), mas não há nenhuma menção no Portal Ururau.

Ainda em relação aos atores foi verificado que as notícias mencionaram os trabalhadores (10 vezes no Portal G1 e 5 vezes no Portal Uruau) e agricultores (3 vezes no Portal G1 e 1 vez no Portal Uruau). Verificou-se, também que “protesto” e “manifestações” foram noticiadas 3 vezes cada nos dois portais, no Portal Ururau nenhuma notícia retratou “protesto” e quatro mencionaram “manifestação”.

Como a participação é fundamental no processo de gerenciamento dos riscos também foi verificada a existência de notícias sobre participação. A palavra “participação” não aparece nas notícias dos dois portais, mas relacionada à participação, foi verificado que “audiência pública” aparece 2 vezes no Portal Ururau e 1 vez no Portal G1, bem como “reunião” aparece 3 vez em cada um dos portais analisados.

Por fim, vale dizer que das 286 notícias analisadas a palavra impacto aparece em duas notícias no portal G1: “Ministério Público Federal investiga **impacto** ambiental das obras do Porto do Açú” (04/2012) e “MPF instaura inquérito para apurar **impacto** ambiental no Porto do Açú” (12/2012); e em quatro no portal Ururau: “São Francisco quer Estudo de **Impacto** Ambiental por causa do Porto do Açú” (09/2011), “MPF em audiência pública que discutirá **impactos** do Porto do Açú” (09/2011), “Reunião para discutir **impactos** do Porto do Açú em Campos” (12/2011) e “MPF realiza audiência pública sobre **impacto** ambiental do Porto do Açú” (01/2013). Já a palavra risco somente aparece uma única vez na notícia publicada no dia 19 de julho de 2013, no portal G1 e diz: “**Riscos** ambientais podem gerar problemas a porto de Eike Batista”.

4.1. Análise e discussão dos resultados

Os resultados indicam que as notícias que retratam as situações que ainda não ocorreram são muito poucas e, mesmo assim, o conteúdo dessas notícias são, em sua maioria, referentes à questões econômicas (vide tabela 1). Ou seja, são notícias que retratam os benefícios econômicos que o empreendimento pode trazer, como, por exemplo, a primeira notícia divulgada sobre o empreendimento “Japonesa Sumitomo **poderá** ser sócia de mineradora brasileira” (10/2006 – Portal G1). Isso pode indicar porque os estudos anteriores revelam que no entendimento da população prevalece os benefícios econômicos que o empreendimento trará.

Observou-se que o discurso presente nas notícias dos dois portais diferencia-se na forma como as notícias são divulgadas, ou seja, na forma como o empreendimento é representado. Os resultados sugerem que as notícias divulgadas no contexto local (Portal Ururau) podem ser consideradas mais persuasivas, enquanto que aquelas divulgadas no cenário nacional possuem um conteúdo, que pode ser considerado, mais informativo. Neste ponto, vale dizer, que chamou a atenção o fato de que no mês

julho não foi publicada nenhuma notícia no Portal Uruau referente ao Porto do Açu e a única do mês de junho não era sobre a crise enfrentada pela empresa responsável pelo empreendimento.

No que se refere à menção do nome do empresário Eike Batista, vale dizer que segundo Luhmann (2005) as notícias necessitam falar de pessoas, uma vez que as pessoas servem para a sociedade como símbolos palpáveis diante de um futuro desconhecido. Assim, o nome do empresário associado ao empreendimento e, conseqüentemente, à forma como o Complexo do Açu é representado pela população, ou seja, é construída a imagem de prosperidade, de sucesso econômico, o que explica a expressão “Superporto”.

Analisando os atores presentes nas notícias evidenciam que há uma “judicialização do Porto do Açu”, pois muitas são as questões judiciais envolvendo o empreendimento, principalmente as ambientais. Verificou-se que o Ministério Público Federal²³ é órgão atuante no processo de gerenciamento dos riscos, e, nos últimos meses, em razão das demissões, também há atuação do Ministério Público do Trabalho.

Os resultados apontam que audiências públicas e reuniões sobre o empreendimento foram realizadas, o que não nos permite avaliar o grau de participação, nem mesmo quais os atores que participaram das mesmas. Mas estes resultados sugere que houve alguma participação e discussão sobre as questões envolvendo o empreendimento.

Considerações Finais

Considerando que risco tem a ver com situações futuras, com o que ainda não aconteceu, razão pela qual o processo de governança de risco consiste exatamente no processo decisório participativo que visa gerenciar esses riscos, buscando evitar que aconteçam ou ao menos minimizá-los. Sem fazer juízo de valor acerca da implantação do empreendimento, o que se propôs foi verificar como os riscos são comunicados, uma vez que é necessário que as informações sejam comunicadas a todos, pois a comunicação é fundamental para fomentar e trazer as questões para o debate público, possibilitando a participação no gerenciamento dos efeitos indesejados. Portanto, é necessário dizer que grandes empreendimentos, não só o Complexo do Açu, trazem oportunidades e impactos positivos, mas também acarretam os impactos negativos e os riscos, estes sim, devem ser comunicados e percebidos para que possam ser gerenciados, até porque, não há como tomar decisões que os evitem ou minimizem sem que sejam percebidos, uma vez que o que não é visto não é refletido (GIDDENS, BECK, LASH, 1995).

No caso do Complexo do Açu pode-se concluir que não houve comunicação das situações de risco, as notícias divulgadas retratavam situações já ocorridas, como no caso da salinização, que apesar de prevista pelo próprio empreendedor na AAE, somente foi retratada na mídia após ter sido verificada sua ocorrência.

A diferença na forma como as notícias foram divulgadas pelo portal local e pela nacional, a ausência de notícias sobre a crise enfrentado pelo empreendimento no portal local, levanta a seguinte questão: será que a mídia local pode estar mais comprometida com o empreendimento e com a construção de uma imagem positiva? Será que essa seletividade das notícias, demonstram a representação já construída e o otimismo (consciente ou inconsciente) da população local em relação ao empreendimento?

Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir com o debate sobre o tema e na reflexão da forma como os riscos são comunicados e enfrentados.

²³ Neste contexto, vale citar que o MPF, em relação às desapropriações realizadas, chegou a criticar a falta de discussão com a sociedade e chegou a abrir procedimento administrativo (Tristão, 2012).

Bibliografia

- Avaliação Ambiental Estratégica. Complexo Industrial e Portuário do Açú.* (2009). São Paulo, v. III. Acessado em 10 de dezembro de 2012 de http://www.sea.proderj.rj.gov.br/download_aee/AAE_Acu/.
- Aven, T.; Renn, O. (2010). *Risk Management and Governance: Concepts, Guidelines and Applications*. Heidelberg and New York: Springer.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Beck, U. (2010). *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34.
- Beck, U.; Giddens, A.; Lash, S. (1995). *Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Unesp.
- Buarque, S. C. (2008). *Construindo o desenvolvimento local sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Coutinho, R. R. (2009). *Avaliação das transformações socioambientais oriundas da implantação do Complexo Portuário Industrial do Açú*. Dissertação de mestrado não publicada, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campos dos Goytacazes, Brasil.
- DiGiulio, G. M. (2010). *Comunicação e governança do risco: exemplos de comunidades expostas à contaminação por chumbo no Brasil e Uruguai*. Tese de Doutorado não publicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
- DiGiulio, G. M.; Ferreira L. C.; Figueiredo, B. (2008). Comunicação de Risco e Mídia: um debate sobre dois casos brasileiros. *In: IV Encontro Nacional da ANPPAS*. Brasília.
- Esteve, J. P. (2009). *Governança Democrática: construção coletiva do desenvolvimento das cidades*. Belo Horizonte: UFJF.
- Estudo de Viabilidade Econômico-Financeira da LLX Logística S.A.* (2008). Acessado em 10 de dezembro de 2012 de <http://ri.mmx.com.br/Mobile/Download.aspx?Arquivo=Anp7IrGGDeKQHkjlGud9ew==>.
- Fairclough, N. (2001). *Discurso e Mudança Social*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Fairclough, N. (1995). *Midia Discourse*. London/New York: Edward Arnold.
- Giddens, A. (1991). *As consequências da modernidade*. São Paulo: Unesp.
- IRCG. (2005). *An introduction to the IRGC Risk Governance Framework in Risk Governance – Towards an Integrative Approach*. Geneva. Acessado em 01 de fevereiro de 2013 de: <http://www.irgc.org>.

- Jorgensen, M.; Phillips, L..(2002). *Discourse Analysis as Theory and Method*.Londres: Sage.
- Kury, K. A.; Rezende, C.E.; Pedlowiski, M. A..(2010). O entendimento da população de São João da Barra sobre a influência do mega-empreendimento do complexo portuário e industrial do Açú em seu cotidiano. *In: V encontro Nacional da Anppas, Florianópolis*, pp: 1-17.
- Luhmann, N. (1992). *Sociología del Riesgo*. Guadalajara:Universidad Iberoamericana.
- Luhmann, N. (1990). Technology, environment, and social risk: A systems perspective, *Industrial.Crisis Quarterly*, vol4, pp223–231..
- Luhmann, N. (2005). *A realidade dos meios de comunicação*. São Paulo: Paulus.
- Miguel, L. F. (1999) O jornalismo como sistema perito. *Tempo social; Rev. Sociol. USP*, São Paulo, 197-298.
- Renn, O. (2008). *Risk governance: coping with uncertainty in a complex world*. London: Earthscan.
- Ribeiro, R. V. (2010). *Desafios ao desenvolvimento regional do Norte Fluminense*. Dissertação de mestrado não publicada. UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.
- Tristão, L. C. S. (2012). *Governança em Áreas de Megaempreendimentos: o caso do Complexo Industrial Portuário do Açú*. Dissertação de mestrado não publicada. UFRJ/ COPPE – Rio de Janeiro, Brasil.

Anexo 1

ANO NOTÍCIAS - G1	
2006	Outubro 1. Japonesa Sumitomo poderá ser sócia de mineradora brasileira
	Junho 2. MMX recebe autorização para construir porto no Rio
2008	Janeiro 3. Porto do Açú pode ter siderúrgica capaz de produzir 10 milhões de tonelada
	Abril 4. Eike negocia com indiana Tata nova montadora no país
	Julho 5. Governo do Rio concede licença a empresa de Eike Batista 6. Techint quer aplicar US\$ 15 bi em siderúrgica no Porto do Açú, diz Eike
2009	Maio 7. MMX detalha condições de acordo com empresa chinesa
	Agosto 8. Ministério Público pede paralisação de obras do mineroduto Minas-Rio 9. MPF pede suspensão das obras do Porto de Açú, da LLX

	<p>10. LLX obtém licença ambiental para construir pátio no Porto do Açu</p> <p>Setembro</p> <p>11. Votorantim estuda implantação de fábrica de cimento no Porto do Açu</p> <p>Dezembro</p> <p>12. LLX recebe licença ambiental para pátio logístico no porto de Açu</p>
2010	<p>Abril</p> <p>13. LLX negocia 2ª siderúrgica em Açu com estrangeira</p> <p>Junho</p> <p>14. Superporto do Açu deve iniciar atividades em 2012, diz LLX</p> <p>Novembro</p> <p>15. OSX instalará unidade naval no complexo do Porto do Açu</p> <p>Dezembro</p> <p>16. LLX quer ampliar capacidade de estocagem e transporte no Porto do Açu</p> <p>17. LLX recebe autorização para construir canal do Porto do Açu</p> <p>18. LLX e Anglo revisam contrato de movimentação de minério no Açu</p>
	<p>Fevereiro</p> <p>19. Governo do Rio exige R\$65 mi em condicionantes para Porto do Açu</p> <p>20. OSX tem licença prévia para estaleiro no porto do Açu, no Rio de Janeiro</p> <p>Março</p> <p>21. MPX obtém licença prévia para térmica a gás no porto de Açu</p> <p>22. LLX quer alugar estrutura do porto de Açu para empresas de petróleo</p> <p>23. Trabalhadores do Porto do Açu entram em greve</p> <p>24. Maioria adere à greve no Porto do Açu, diz sindicato</p> <p>25. LLX negocia com operários em greve do Porto do Açu</p> <p>26. LLX informa fim da greve em obras do Porto do Açu</p>
	<p>Abril</p> <p>27. Produtores rurais interditam acesso ao Porto do Açu, no Rio</p> <p>28. Protesto paralisa obras no Porto de Açu</p> <p>29. Agricultores bloqueiam rodovia no entorno do Porto do Açu</p> <p>30. Obras do Porto do Açu, no RJ, continuam paradas</p> <p>31. No Rio, produtores rurais fecham acesso ao Porto do Açu pelo 2º dia</p> <p>32. Termina sem acordo reunião com produtores que fecham Porto do Açu</p> <p>33. LLX retoma obras no Porto do Açu</p> <p>34. Manifestantes desbloqueiam acesso ao Porto do Açu</p> <p>35. Obras no Porto do Açu são retomadas após paralisação</p>
	<p>Maio</p> <p>36. Agricultores fazem manifestação perto do Porto do Açu</p>
	<p>Junho</p> <p>37. Protestos contra porto do Açu 'serão uma constante', diz EikeBatista</p>

- 38. LLX tem autorização da ANP para armazenagem de petróleo em Açu
- 39. OSX começa obras de estaleiro no porto do Açu em julho
- 40. OSX recebe licença de instalação para estaleiro no Porto de Açu

Agosto

- 41. Eike estuda parceria para ligar porto de Açu a ferrovias da Vale
- 42. LLX e FCA estudam construção de ferrovia no Rio de Janeiro
- 43. Mineroduto Minas-Rio tem 44% das obras realizadas

Setembro

- 44. MPF investiga projetos de apoio ao Porto do Açu
- 45. Obras investigadas não são do grupo EBX, corrige MPF

Outubro

- 46. Chemtech lidera consórcio que fará projeto de plataforma para OSX
- 47. OGX vai encomendar mais quatro plataformas este ano, diz Eike
- 48. LLX negocia instalação de fábrica de caminhões no Porto do Açu
- 49. Eike quer montadora de caminhões no Porto do Açu
- 50. LLX obtém licença prévia para siderúrgica no complexo do Açu
- 51. EBX e egípcia Orascom vão construir complexo de fertilizantes de US\$ 3 bi

Novembro

- 52. Encomendas da OGX e da Petrobras podem dobrar estaleiro de Eike
- 53. Anglo American vê demanda aquecida por minério até 2030
- 54. GE estuda unidade voltada ao setor de petróleo no Porto de Açu

Dezembro

- 55. Pastoral da Terra questiona desapropriações em projeto do EBX
- 56. Rio negocia instalação de montadora com 4 empresas
- 57. Justiça apura atuação de milícias em desapropriações
- 58. MPF investiga denúncia de atuação de milícias em desapropriação no Açu
- 59. EBX e Codin negam atuação de milícias no RJ

Janeiro

- 60. EBX e Codin negam atuação de milícias no RJ

Fevereiro

- 61. Technip anuncia contrato de US\$ 2,1 bi com a Petrobras
- 62. Funcionários da obra do Porto do Açu fazem paralisação
- 63. Trabalhadores do ARG Civil encerram paralisação no RJ

2012

Março

- 64. Cade aprova parceria da MPX, de Eike Batista, com a alemã E.ON
- 65. Anglo obtém licença para linha de transmissão do Minas-Rio
- 66. OSX reverte prejuízo e tem lucro no 4o trimestre
- 67. OSX tem lucro de R\$ 7 milhões em 2011, após prejuízo em 2010
- 68. LLX tem prejuízo líquido de R\$21,257 mi no 4º tri

Abril

69. Ministério Público Federal investiga impacto ambiental das obras do Porto do Açu

70. Anglo American investirá US\$2 bi em 2012 no Minas-Rio

71. Sítio arqueológico freia maior projeto da Anglo no mundo

72. MP pede suspensão de licenças ambientais no Porto de Açu, no RJ

73. Nova liminar do MP paraliza obras no projeto Minas-Rio

74. MP pede suspensão de licenças para usina da Ternium

75. Parceria entre Petrobras e Eike é possível, diz Lobão

76. Vale e EBX planejam recuperar ferrovia entre Campos e Rio

Maio

77. RJ cria 27.487 vagas formais de janeiro a março, diz Firjan

78. Empreendimentos no interior do RJ somam R\$ 35 bi, diz governo

79. Fabricante de tubos pode se instalar no Porto do Açu, negócio de Eike

80. Justiça suspende licença da Ternium para instalação no Porto do Açu

Junho

81. Conselho da OSX aprova empréstimos no total de R\$ 2,7 bi

Julho

82. Chinesa Wuhan desiste de construir siderúrgica no Brasil

83. Siderúrgica chinesa desiste de projeto no Brasil

84. Prejuízo líquido da OSX cai 53,6% no 2º tri, para R\$ 5,1 milhões

85. OSX espera assinar contrato com Petrobras na próxima semana

86. Anglo adia projeto no Brasil por problemas judiciais

87. Eike Batista pretende fechar capital da empresa logística LLX

Agosto

88. Justiça nega pedido de Anglo American para licenças no Minas-Rio

89. Construção civil é o setor que mais contratou no RJ, diz Firjan

Setembro

90. Anglo American autorizada a retomar obras do Minas-Rio

91. Desistência de Eike Batista em fechar capital não altera planos da LLX

92. LLX se recupera na bolsa e termina com queda de 1,3%

93. Justiça libera Anglo American para retomar obras em MG

94. Justiça libera maior obra da Anglo American no mundo, em Minas

95. OSX diz que 25% do estaleiro em Porto do Açu foi concluído

Outubro

96. Infraestrutura é um desafio para os governantes de São João da Barra, RJ

97. Marinha Mercante aprova financiamento de R\$1,5 bi à OSX

98. OSX aumentará capital em até US\$1 bi até março de 2014

99. Aumenta índice de violência em São João da Barra, Norte Fluminense

Novembro

100. LLX reduz prejuízo no 3º trimestre, para R\$ 5,2 milhões

101. Sociedade e autoridades participam de fórum em São João da Barra, RJ

	<p>102. LLX ajusta investimentos em projeto no porto do Açu para R\$ 3 bi</p> <p>103. Planos de siderúrgica no Brasil da Wuhan estão adormecidos</p> <p>104. Chinesa Wuhan Steel arquiva plano de construir siderúrgica no Brasil</p> <p>105. LLX nega que Wisco tenha desistido de siderúrgica no Porto do Açu</p> <p>106. Alojamento irregular é descoberto no Porto do Açu, Norte Fluminense</p> <p>107. GE assina contrato com LLX para unidade em Açu</p> <p>108. Agência da Capitania dos Portos é reativada em São João da Barra, RJ</p> <p>109. Ações da LLX têm forte alta após acordo com a GE</p> <p>Dezembro</p> <p>110. LLX: Prioridade será cumprir os contratos já assinados</p> <p>111. Trabalhadores do Porto do Açu, no Norte Fluminense, voltam para casa</p> <p>112. Funcionários fazem mais uma paralisação nas obras do Porto do Açu</p> <p>113. Operários do Porto do Açu em São João da Barra, RJ, cruzam os braços</p> <p>114. MPF instaura inquérito para apurar impacto ambiental no Porto do Açu</p> <p>115. Obras do Porto do Açu, no Norte Fluminense, desabriga animais silvestres</p> <p>116. LLX prevê operação do Porto de Açu no 1º semestre de 2013</p> <p>117. Produtores rurais interdita RJ-224, em São João da Barra, RJ</p> <p>118. Obras do Porto do Açu podem ter causado salinização de água</p> <p>119. Manifestantes protestam contra Porto do Açu, em São João da Barra, RJ</p> <p>120. MPRJ denuncia empresas e funcionários do INEA por ilegalidades</p> <p>121. Anglo American recebe liberação para retomar Minas-Rio</p> <p>122. Ibama aprova continuidade do projeto Minas-Rio, da Anglo American</p> <p>123. Futuro prefeito de São João da Barra, RJ, tem muitos desafios pela frente</p> <p>Janeiro</p> <p>124. Carretas com materias para Porto do Açu alteram trânsito</p> <p>125. RJ estuda exigências para barrar salinização no Porto do Açu</p> <p>126. Governo do RJ diz que punirá EBX por dano ambiental no Porto do Açu</p> <p>127. Reservatórios de água foram contaminados com água salgada, em São João da Barra</p> <p>128. LLX descarta sinais de alteração no entorno do Porto de Açu</p> <p>129. Porto do Açu pode prejudicar lavouras em São João da Barra</p> <p>130. Produtores de São João da Barra têm prejuízos com salinização de terras</p> <p>131. Salinização da água em São João da Barra, RJ, prejudica produção agrícola</p> <p>132. MPF quer que projeto de Eike não utilize água do Rio Paraíba do Sul</p> <p>133. MPF-RJ recomenda à EBX não fazer transposição de rio Paraíba do Sul</p> <p>134. Anglo American anuncia baixa contábil de US\$4 bilhões por projeto no Brasil</p> <p>135. MPF quer parar obras do Porto do Açu</p>
2013	

136. Estudo revela alto índice de salinização em lagoa de São João da Barra, RJ

Fevereiro

137. RJ multa OSX em R\$ 1,3 milhão por salinização no Porto do Açú
 138. OSX é multada pela Secretaria do Ambiente do Rio
 139. Grupo de Eike vai recorrer de multa aplicada contra OSX
 140. Salinização da Lagoa de Iquipari em São João da Barra, RJ, aumenta
 141. Empresa terá que pagar multa por contaminação de água em São João da Barra, RJ
 142. Subsea7 desiste de arrendar área no Superporto do Açú, da LLX
 143. OSX terá que pagar indenização a agricultores de São João da Barra, RJ
 144. Reunião discute salinidade provocada por obras no Porto do Açú em Campos, RJ

Março

145. EBX e BP distribuirão combustíveis marítimos no Açú
 146. Produtores fazem manifestação em frente ao MPF de Campos, RJ
 147. Anglo teme ter que investir mais com LLX no Porto do Açú, diz fonte
 148. Trabalhadores do Porto do Açú, em São João da Barra, RJ, estão sem salário
 149. Justiça determina recuperação de restinga afetada por obras de porto
 150. Wärtsilä confirma instalação de unidade no Porto do Açú
 151. LLX recebe licença prévia para instalar terminal de GNL no Açú
 152. Eike deve reduzir participação em empresas da EBX, avalia BTG
 153. LLX tem prejuízo de R\$15,6 mi no 4º trimestre
 154. Moradores se revoltam com desapropriação em São João da Barra, RJ
 155. Desapropriação revolta moradores de São João da Barra, RJ

Abril

156. Anglo American discute com LLX sobre prioridade operacional em Açú
 157. Minas-Rio, da Anglo, conta com 93% das licenças ambientais
 158. Funcionários do Porto do Açú fazem manifestação e paralisam serviços
 159. Trabalhadores do Porto do Açú continuam sem trabalhar
 160. Operários fazem greve no porto do Açú, de EikeBatista
 161. Trabalhadores do Porto do Açú, de Eike, mantêm paralisação
 162. Trabalhadores de obras do Porto do Açú decidem encerrar greve
 163. Trabalhadores da Acciona paralisam obras no Porto do Açú, em São João da Barra, RJ
 164. Obras no Porto do Açú ficam paradas durante protesto de trabalhadores
 165. Operários encerram greve no porto do Açú, de EikeBatista
 166. Terrenos em Campos dos Goytacazes, RJ, valorizam em até 50% do valor
 167. Acciona paga salários atrasados a funcionários das obras do Porto do Açú
 168. OSX, de Eike Batista, demite cerca de 80 funcionários de estaleiro no

	Açu	
169.		Construção civil aquece mercado de trabalho em Campos, RJ
	Maio	
170.		LLX renova prazo de financiamento de R\$468 mi com Bradesco
171.		Funcionários são demitidos da OSX, em São João da Barra, RJ
172.		Super Porto do Açu, no Norte do RJ, tem sequência de demissões
173.		OSX, de Eike Batista, volta a demitir cerca de 80 funcionários no Açu
174.		Empresa suspende contrato com a OSX em São João da Barra, RJ
175.		LLX, de Eike Batista, fecha 1º trimestre com prejuízo 25,8% maior
176.		OSX reduz ritmo de obras de estaleiro no porto do Açu
177.		Representantes do Ministério do Trabalho fiscalizam obras no Porto
	Açu, RJ	
178.		OSX, de Eike Batista, demite 170 funcionários do estaleiro Açu
179.		Reunião confirma redução de funcionários no Porto do Açu, RJ
180.		Empresas do Porto do Açu, RJ, são autuadas pelo Ministério do
	Trabalho	
181.		Inea certifica reserva particular em São João da Barra, RJ
182.		Suspensa a interdição do transporte de blocos no Porto do Açu, RJ
183.		LLX recebe licença de instalação para terminal de cargas
	Junho	
184.		Grupo EBX, de Eike, demite mais de 50 funcionários, diz jornal
185.		Pousadas de São João da Barra, RJ, registram queda de movimento
186.		Demissões no Porto do Açu atingem comércio de São João da Barra,
	RJ	
187.		São João da Barra, RJ, tem maiores índices de desmatamento em
	restinga	
188.		Campos dos Goytacazes, RJ, tem 95 pessoas vivendo nas ruas da
	cidade	
189.		Justiça manda OSX reintegrar 331 trabalhadores demitidos
190.		Liminar obriga OSX a reintegrar 331 funcionários demitidos em SJB,
	RJ	
191.		OSX nega ter deixado de pagar dívida à Acciona
192.		Como as dívidas levaram Eike Batista à beira do precipício
	Julho	
193.		Centennial aprova penhor de ações da LLX Açu
194.		Acionista da LLX aprova penhor de ação para pagar dívida com banco
195.		Está marcada a audiência pública para novo contorno em Campos, RJ
196.		'Superporto do Açu vai dar certo', afirma secretário do RJ
197.		Riscos ambientais podem gerar problemas a porto de Eike Batista
198.		LLX mantém negociação avançada para rolagem de dívida de 518 mi
199.		LLX mantém negociação para adiamento de dívida com BNDES

ANO NOTÍCIAS - URURAU

2011	<p>Maio</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalhadores da Construção Civil anunciam paralisação no Porto do Açu - Manifestação prevista para ter início às 5h30 2. Manifestação abortada após promessa de negociação nesta segunda-feira - Trabalhos sendo realizados normalmente no Porto do Açu 3. Policiamento no acesso ao Porto do Açu foi reforçado com ameaça do MST - Policiais do Rio de Janeiro, Macaé e Santo Antônio de Pádua foram convocados para apoio 4. Faetec qualifica mão-de-obra em São João da Barra para o Porto do Açu - Município será contemplado com a criação de um CVT e oferta de cursos instrumentais 5. Policiamento reforçado na estrada que dá acesso ao Porto do Açu - Cerca de 90 policias militares estão monitorando a RJ 240 6. A maior draga do mundo já está na região do Porto do Açu - Tem 223 metros de comprimento x 41 metros de largura 	Ane xo 2
	<p>Junho</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Presidente do INEA na Câmara esclarece ações nos Canais da Baixada - Marilene Ramos foi questionada por vereadores e representantes dos produtores 8. Luiz Sérgio fala sobre mudança de pasta e do desenvolvimento na Região - Ministro visitou neste sábado as obras do Superporto do Açu e esteve no Complexo 9. Parabéns São João da Barra! Cidade comemora 161 anos de emancipação - Município já convive com o desenvolvimento das atividades do Superporto do Açu 10. OSX e Senai assinam convênio para formar 3.100 técnicos para estaleiro - Empresa do setor naval quer qualificação de profissionais para atuarem no Porto do Açu 	
	<p>Julho</p> <ol style="list-style-type: none"> 11. Universitários fazem manifestação na sede da Prefeitura de Campos - Eles solicitaram explicações sobre a duplicação da BR-101, das obras do Complexo do Porto do Açu e do corredor logístico 	
	<p>Agosto</p> <ol style="list-style-type: none"> 12. LLX já investiu mais de R\$ 1,8 bilhão no Superporto do Açu, em SJB - Investimento foi maior na construção do píer, engenharia, aquisição de terrenos e estudos 13. LLX e FCA realizarão estudos para implantação ferrovia até o Superporto do Açu - Ferrovia ligará São João da Barra a Nova Iguaçu, na Baixada 	

Fluminense

Setembro

14. Ministério Público investiga licenciamento de obras de apoio ao Porto do Açu - Ministério Público quer saber se obras poderiam atingir o rio Paraíba do Sul
15. São Francisco quer Estudo de Impacto Ambiental por causa do Porto do Açu - Procuradoria se preocupa com os impactos ambientais e socioeconômicos e vai ao MPE
16. Governador de Minas Gerais visitou obras do Superporto do Açu nesta terça
17. MPF em audiência pública que discutirá impactos do Porto do Açu - Procurador instaurou inquérito para acompanhar obras de apoio ao porto

Outubro

18. Construção do Porto do Açu será acompanhada por comissão da Alerj - A primeira audiência será realizada no dia 13 de outubro às 10h
19. Câmara de São João da Barra cobra explicações do Porto do Açu -Aterro hidráulico estaria aumentando salinidade da Lagoa de Iquiparí
20. LLX conclui primeiro bloco de concreto para quebra-mar do Porto do Açu -A peça foi produzida em Arraial do Cabo
21. Comissão da Alerj que investiga obras do Porto do Açu se reúne no Rio - Objetivo é conhecer melhor os impactos socioambientais do empreendimento
22. Transferida a reunião da comissão de fiscalização do Porto do Açu - Secretário de Estado de Fazenda não pôde comparecer à audiência
23. LLX assina contrato com NKTF para unidade no Superporto do Açu - Empresa dinamarquesa deverá fabricar 250 km de tubos flexíveis por ano
24. Comissão que fiscaliza obras do Porto do Açu se reúne na Alerj - Encontro deve abordar impactos do empreendimento para o desenvolvimento do Estado
25. Desapropriações e Vila da Terra foram debatidos em comissão da Alerj - Porto do Açu deve iniciar os trabalhos até 2013

Novembro

26. LLX estima receita anual de R\$ 28 milhões com o Superporto do Açu - Cerca de 14 mil empregos serão gerados com a UCN em SJB
27. Superporto do Açu recebeu mais de R\$ 2,3 bilhões em investimentos - Montante foi aplicado no período entre 2007 e setembro de 2011
28. Comissão da Alerj que acompanha as obras do Porto do Açu reunida hoje - Em pauta a parte social e ambiental do empreendimento em São João da Barra
29. Na Alerj são apresentados projetos socioambientais do Porto do Açu - O empreendimento estará cercado por 18 mil hectares de área protegida
30. Criada na Alerj Frente Parlamentar em Defesa do Setor Sucreenergético - Membros de Comissão visitam Porto do Açu nesta sexta
31. LLX assina contrato com Technip para unidade no Superporto do Açu - Contrato foi assinado pelo presidente da empresa, Eike Batista
32. Deputados visitam o Superporto do Açu e saem impressionados - Foram solicitadas informações sobre impactos sociais e ambientais
33. Empresa General Electric Energy vai se instalar no Superporto do Açu - Multinacional e LLX assinaram protocolo de intenções nesta segunda
34. Grupo de São Francisco de Itabapoana visita o Superporto do Açu - Visitantes

conheceram detalhes da implantação do empreendimento

Dezembro

35. Grupo de juízes e desembargadores conhecem obras do Superporto do Açu - Os 25 magistrados percorreram as obras do complexo portuário
36. Funcionários aceitam acordo e voltam ao trabalho no Porto do Açu - Trabalhadores da ARG reivindicaram por férias e melhor alimentação
37. LLX assina contrato com Intermoor para instalação no Superporto do Açu - Início da operação da unidade está previsto para 2013
38. Eike Batista visita Porto do Açu, seu mega empreendimento - Empresário desembarcou no aeroporto de Campos e seguiu para São João da Barra
39. Reunião para discutir impactos do Porto do Açu em Campos - O encontro reuniu autoridades militares, civis, municipais, entre outras, na sala de reuniões da 134ª DP
40. Investimentos ajudam a desenvolver pesca na região do Porto do Açu - Desde 2008, já foram investidos R\$ 6,750 milhões no setor

Janeiro

41. LLX compra terrenos em área de 70km² para construir Superporto do Açu - Área deve abrigar ainda um complexo industrial de porte inédito no Brasil
42. SJB se destaca no número de empregos gerados e com crescimento de 300% - Superporto do Açu atrai profissionais e empresas de todo país e mundo
43. Construção de canal no Superporto do Açu avança em ritmo acelerado - Canal tem mais de 200m de largura e 8m de profundidade

Fevereiro

44. Jaime Lerner apresenta plano diretor e projeto arquitetônico de SJB - Arquiteto chamou atenção para sustentabilidade e desafios
45. Concessão de licenças ambientais cresceu 38% no estado em 2011 - Porto do Açu é um dos empreendimentos que tiveram licença concedida e já está em curso
46. Biblioteca com mais de 300 livros é inaugurada no Superporto do Açu - A iniciativa partiu de uma companhia terceirizada que atua na construção
47. Funcionários da ARG fazem nova manifestação no Porto do Açu - Principais acessos às obras do Porto foram bloqueados pelos manifestantes
48. Funcionários da ARG continuam manifestação no Porto do Açu - Todos os acessos ao canteiro de obras foram obstruídos pelos manifestantes
49. Reunião no Ministério de Trabalho põe fim à greve no Porto do Açu - Trabalhadores se comprometeram a retomar atividades no turno da noite
50. Funcionários da ARG e Civilport terminam greve iniciada há três dias - Grevistas desbloquearam os acessos ao Porto do Açu, em SJB

Março

51. Dois homens caem de andaime em obras do Superporto do Açu - Vítimas foram socorridas para o Hospital Ferreira Machado

Abril

52. Empresários de São João da Barra visitam obras do Superporto do Açu - Empreendimento que será o maior complexo portuário das Américas e irá

2012

gerar cerca de 50 mil empregos

53. Comissão que acompanha obra do Porto do Açu aprova relatório final - Parlamentares vão continuar acompanhando as obras
54. Câmara de São João da Barra quer informações sobre o Porto do Açu - Vereadores querem explicações sobre impactos socioeconômicos do empreendimento
55. Secretaria da Presidência confirma visita de Dilma no Porto do Açu - Presidenta estará em São João da Barra na próxima quinta-feira, dia 26
56. Eike Batista e Carla Machado deverão recepcionar Dilma no Porto do Açu - Detalhes da agenda da Presidenta na região ainda não foram divulgados
57. Porto do Açu se estrutura para receber visita da presidente Dilma -Presidente deve chegar a São João da Barra às 15 e seu retorno está marcado para as 17h30
58. Estudantes fecham BR-356 tentando chamar a atenção de Dilma - Motivo é aprovação do novo Código Florestal e as desapropriações no Porto do Açu
59. Dilma conhece Porto do Açu e celebra o primeiro óleo da OGX - Presidenta destaca possibilidade de parceria da empresa com a Petrobras

Maio

60. Porto do Açu recebeu R\$ 2,6 bi em investimentos em 4 anos e meio - Presidenta destaca possibilidade de parceria da empresa com a Petrobras

Junho

61. Tartarugas reabilitadas no Superporto do Açu são devolvidas ao mar - LLX e OSX participaram da Semana do Meio Ambiente com oficinas sobre preservação de tartarugas marinhas
62. 'Lixo Extraordinário': Tião Santos faz palestra no Porto do Açu - OSX promove encontro para discutir Sustentabilidade e reciclagem
63. Pesquisadores de universidade sueca visitam Superporto do Açu -Suecos aproveitaram a vinda ao Brasil para o Rio+20 para conhecer instalações

Setembro

64. Dez mil pessoas já visitaram as obras do Superporto do Açu - No ano passado foi registrado número recorde de visitação

Outubro

65. Superporto do Açu recebe primeiros blocos de concreto do quebra-mar - Blocos foram produzidos em Arraial do Cabo e são rebocados até o Açu por cerca de 60 horas

Novembro

66. MTE apura denúncia de irregularidades trabalhistas no Porto do Açu - Trabalhadores estariam em alojamento irregular com pouca condição de higiene
67. LLX e GE assinam contrato para instalação de unidade no Porto do Açu - Instalação depende ainda de licenças
68. Obras do Superporto do Açu seguem em ritmo acelerado, diz LLX - Cerca de sete mil trabalhadores atuam na construção do empreendimento

Dezembro

- 69. Trabalhadores do Porto do Açu e Feira de ação social serão destaques - Dos 181 contratados pela empresa Hispabrás , 64 homens desistiram de continuar
- 70. Trabalhadores do Porto do Açu voltam para casa depois de reclamações - Presidente do Sindicato da Construção Civil, Eulálio, foi ao Programa
- 71. Trabalhadores do Porto do Açu param atividades e Sindicato intervém - Representantes da empresa prestadora de serviço firmaram acordo em reunião

Janeiro

- 72. Esquema especial para passagem de carretas na Ponte General Dutra - Veículos estão carregados de equipamentos para o Porto do Açu
- 73. MPF realiza audiência pública sobre impacto ambiental do Porto do Açu - Em destaque a salinização das terras próximas ao canal Quitungute, em SJB
- 74. Lula e Eike Batista visitam obras do Superporto do Açu -Ex-presidente, empresário e comitiva embarcaram no aeroporto de Campos
- 75. MPF quer adiar início da operação do Porto do Açu por danos ambientais - Índice de salinidade da água na região seria sete vezes maior que o permitido

Fevereiro

- 76. Intermoor recebe Licença de Instalação para unidade no Porto do Açu - Empresa oferecerá apoio logístico e serviços especializados à indústria de óleo e gás

Março

- 77. BP Products North America, do grupo BP, será instalada no Porto do Açu - LLX dispara mais de 5% após acordo com BP para distribuição de combustíveis
- 78. Trabalhadores da obra do Porto do Açu denunciam falta de pagamento - Sessenta funcionários prestam serviço ao Porto através da Acciona
- 79. Empresa de geradores assina contrato para instalação no Porto do Açu - Essa será a primeira unidade da indústria finlandesa no Brasil

2013

Abril

- 80. Após acordo funcionários da Acciona encerram greve no Porto do Açu - Decisão veio após cerca de quatro horas de negociação no TEM
- 81. Petrobras discute reservadamente uso do Complexo Portuário do Açu - Usar o Porto do Açu seria negócio e não ajuda, diz Graça Foster
- 82. Demissão de 80 funcionários evidencia rumores de crise no Porto do Açu - Assessoria informou que empresa passa por processo de adequação

Maio

- 83. Ministério do Trabalho está no Porto do Açu para verificar denúncias - Entre as irregularidades estão pagamentos atrasados e falta de equipamento de segurança
- 84. MTE autua 25 empresas que prestam serviços no Superporto do Açu - LLX envia nota de esclarecimento e diz que inspeção do órgão é rotineira
- 85. MPT vai apurar demissões em massa no estaleiro do Porto do Açu - Decisão foi tomada a partir de informações do Sindicato dos Trabalhadores

Junho

86. Parabéns São João da Barra! Cidade comemora 163 anos de emancipação -
Município já convive com o desenvolvimento das atividades do Superporto do
Açu